

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118 .

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII |

Rio de Janeiro, Outubro de 1909

| NUM. 215

A Prophecia de Aggeu

Cap. 2 : 6-9.

Para que se entenda com clareza esta parte da Escripura, é mister que se estudem minuciosamente as circumstancias ou condições sociaes em que se achavam os judeus, quando se fez ouvir a voz do propheta do Senhor.

Atravessava o povo judaico um daquelles periodos mais criticos e precarios da sua historia, quando se desenrolaram os acontecimentos que passamos a narrar.

Com a tomada de Babylonia por Cyro, rei da Persia e consequente desenvolvimento do seu Imperio, inaugura-se uma nova era na Historia politica do mundo. E' neste ponto que a Humanidade passa da «Historia Primerva» para o *Periodo Classico*.

Como era de prever-se, com a mudança que occorreu no governo de Babylonia, entra em nova phase a historia de Israel.

A queda de Jerusalem que parecia cortar para sempre de entre as nações o nome judeu, o nome desse povo privilegiado, heroico e digno de melhor consideração, precedeu, apenas por alguns annos, a queda da soberba e orgulhosa Babylonia.

E' como consequencia dessa queda, a volta dos judeus exilados para a Palestina.

Esses acontecimentos tiveram lugar, porque os descendentes de Abrahão não

podiam, de fôrma nenhuma, ser absorvidos pelos gentios, pois que elles tinham a cumprir, na terra, importante missão.

Era necessario que o Christo viesse redimir a raça adamica, mas, humanamente falando, tornar-se-ia este acontecimento uma impossibilidade, si não se reedificasse Jerusalem e a existencia nacional desse povo, aparentemente, defuncta, não viesse a reviver *como que pela resurreição dos mortos*.

A Historia do mundo, a queda de vastos imperios e de poderosas dynnastias apontavam ao cumprimento dos tempos e das promessas de Deus, que se achavam em intimas relações com o povo escolhido.

Ao assumir a direcção do governo babilonico, decretou Cyro a volta do povo e a restauração do templo de Jerusalem.

Nem todos os judeus se dispuseram a voltar. E' que muitos já se tinham familiarisado de tal maneira entre os pagãos que chegaram a esquecer a terra dos seus antepassados; é que não existia mais entre elles desse grande parte dos que não se atreviam a *cantar o cantico do Senhor em terra estranha*.

Tão insignificante era a parte do povo que se decidiu a voltar que, comparada com a multidão de captivos, era *um resto*, como o diziam os proprios prophetas. Mas tão cheios de alegria estavam os corações desse «resto» que elles chamaram toda a natureza a tomar parte nas suas acções de graças a Jehovah.

As lágrimas de penitencia, as orações fervorosas, procedentes do intimo da alma, misturaram-se por certo, com os canticos de jubilo, ao avistarem ainda uma vez, as portas de Sião !!

Ali chegados e auxiliados por Cyro, começam a obra de reedificação e do restabelecimento do templo. Reconstruíram, immediatamente, o altar do sacrificio, que era o rito central da Religião e o meio necessario de accesso ao *Santo dos Santos*. No setimo mez do anno em que deixaram Babylonia, dedicaram o altar e, no dia 15 desse mesmo mez, celebraram a festa dos tabernaculos. Os trabalhos para a reconstrução do templo e da cidade proseguiram no meio do maior enthusiasmo, quando um choque tremendo veio paralyzar tudo e desanimar a todos:— Por regeitarem a cooperação dos samaritanos na reconstrução do templo foram os trabalhos interrompidos por espaço de quinze annos.

Sómente com a subida de Dario Hystapes ao throno, o qual seguiu a mesma politica de Cyro, é que continuou a reedificação do templo de Jehovah.

Havendo decorrido tão longo periodo de tempo e correndo tudo adversamente, achava-se o povo sem a minima coragem para continuar a obra. Tratava cada um da sua propria habitação, do seu conforto, emquanto que a casa do Senhor estava desamparada e deserta. Foi nesta emergencia que se fez ouvir a voz do propheta Aggeu.

A sua primeira prophesia era um appello energico aos sentimentos religiosos do povo, ao mesmo tempo que uma censura por causa do desleixo que votavam ao culto de Jehovah.

A esse appello responderam, sollicitos, Zorobabel, o governador e Josué, o Summo Sacerdote.

Os judeus reanimados pelo propheta do Senhor, atiraram-se á obra de reconstrução do templo, não a abandonando sem que estivesse concluida. Animava-os a que proseguissem, a promessa do Senhor dos Exercitos: «Eu estou comvosco» Consoladoras palavras! Era esta a promessa que sempre fóra feita por Deus a seu povo, nas occasiões de maior aperto e de grandes apprehendimentos. «Eu

estou comvosco». Foi o quanto bastou para que todos os judeus despertassem, como um só homem, para o trabalho de Jehovah! E' que, ao ouvir esta phrase, o israelita não podia mais duvidar.

Relembrando o passado glorioso de sua gente, estas palavras encontrava-as elle gravadas nas paginas da historia e fielmente cumpridas aos seus antepassados.

Ainda agora, na epoca em que os poderes do mal, parecem absorver o povo de Deus, esta mesma promessa reluz como a estrella d'alva, no firmamento da vida, tanto do individuo como da Egreja.

Foi esta promessa feita a Jacob em Bethel, no começo da sua jornada para a Mesopotamia; a Moysés, em Horeb, na sarça, quando Deus o chamava para libertar os israelitas do captiveiro egypcio; a Josué para continuar a obra de Moysés; a Jeremias no tempo da provação; aos crentes de N. S. Jesus Christo, nas seguintes palavras: «Eis que Eu estou comvosco todos os dias, até a consummação dos seculos».

Com este reforço do Alto, o povo se levantou, a uma para a reedificação. De todas as partes surgem voluntarios, cheios de vida e dispostos a porem mãos á obra !!

Mas assim como o corpo sem alimentar-se definha e morre, tambem o espirito si não tiver o pão da vida, não póde subsistir. Eis porque Aggeu proferiu a segunda prophesia, que data do segundo anno, do reinado de Dario.

Facto notavel e que, de certo, havia de ferir fundo o coração do israelita: é que elle não podia mais fazer a sua chronologia pela dymnastia da gloriosa casa de David, mas por uma dymnastia estrangeira! Fosse muito embora essa a condição em que se achavam, uma cousa, porém, os incitava a continuar: Elles voltaram a celebrar as festas nacionaes que lhes despertavam na alma as mais gratas recordações. E isto não podia deixar de concorrer para que ficassem satisfeitos e esquecessem as glorias do primeiro templo, cujas riquezas haviam sido roubadas pelos invasores. Não obstante a sua inferioridade este templo destinava-se a maiores glorias.

O Rei Senhor dos Exercitos devia visital-o do modo mais peculiar.

Mas que era elle em vista do primeiro? Fale-nos o mesmo propheta: «E quem ha de entre os que ficaram de vós, que visse esta casa na sua primeira gloria? E em que estado a vedes agora?» Então prosegue o Senhor encorajando o povo e prometendo-lhe abalar, dentro em pouco, a terra, o mar e todo o Universo. «Moverei todas as gentes, diz o Senhor e virão a cumprir-se os desejos das nações. Encherei de gloria esta casa. A gloria desta casa será maior do que a primeira e Eu darei a paz neste lugar».

Esta convulsão dos céus, da terra, do Universo, suppõe-se ser de caracter politico, como fica patente da passagem seguinte: «Moverei todas as gentes». Não ha razão para julgar-se que não se refira tambem a alguma convulsão physica, porque quando teve lugar a dadiva da Lei, no Sinai, a que esta passagem faz allusão, houve convulsões da natureza. *Eu moverei as nações.*— Houve, não resta duvida, um reboliço geral entre os povos, antes do advento de Christo. Levantaram-se imperios poderosos e desapareceram. O Imperio persa cahiu nas mãos de Alexandre da Macedonia; pela sua morte repentina, dividiram-se os territorios que estavam sob o seu dominio, formando quatro monarchias, das quaes, duas tiveram alguma duração: e essas, por seu turno, cahiram diante das aguias romanas. Dahi começam as guerras civis do Imperio romano, até que sob Augusto fecha-se o templo de Jano em Roma.

«*E virão a cumprir-se os desejos das nações.*» E' esta uma passagem de difficil traducção. Figueiredo verte-a da seguinte maneira: «E virá o Desejado das nações. Almeida tradul-a: «E virão ao Desejado das nações». Outros traduzem-a: «Eu abalarei as nações e ellas virão com o desejo (cousas desejaveis) em suas mãos». Ha duas interpretações principaes: a que se refere a Christo como o *Desejado das nações* Aquelle a quem todos os povos, conscientes ou inconscientemente, esperavam, auhelavam. Mas a grande difficuldade a solver é que a palavra Desejado está no singular e o verbo, no plural, isto é, no hebraico; o que lit-

teralmente daria: *Virão o Desejado de todas as nações.* E' difficil de entender-se esta proposição com respeito a pessoa. Nem nos parece sufficiente descrevel-a como phrase delicada, embora muitas vezes, no hebraico, se faça concordar o singular com o plural, combinando-se o objecto dos desejos com muitos objectos. Ainda mais difficil seria procnrar harmonizar esta interpretação com o texto: «A prata é minha, o ouro é meu, diz o Senhor dos Exercitos». E' forçado, pois, e desnatural o dar-se-lhe esta interpretação. A outra interpretação que é acceita por commentadores antigos e modernos e pela qual opinemos é a seguinte: Eu moverei todas as nações, o objecto do desejo, aquillo que cada nação tem de mais desejavel—o seu melhor e mais importante thesouro. O objecto no singular, dando a ideia de collectividade e o verbo no plural, indicando a variedade de dons. «E Eu encherei esta casa de gloria, diz o Senhor dos Exercitos, porque minha é a prata e meu é o ouro». Ainda que espalhados e possuidos por todos os povos, os thesouros do mundo estão em minhas mãos e Eu prometto que os povos mesmos cumprirão o seu desejo, trazendo-os para a ornamentação e o embellezamento desta casa.

Assim entendida a propheta concorda com outras muitas do Velho Testamento. Por exemplo, Isaias (Is. 60: 5-7, 11, 13, 17 e 61: 6). Quando se converter a Ti a multidão do mar e vier a Ti a fortaleza das nações, isto é, os recursos, as riquezas.

Temos nesta passagem o mesmo phenomeno que encontramos em Aggeu. «Todos virão de Sabá, trazendo ouro incenso e Eu glorificarei a casa da minha gloria», etc.

Não se exclue com esta interpretação qualquer referencia ao Messias. Aquelle que é o Desejo, a aspiração, o anhelado das nações virá a receber as ofertas mais agradaveis dos povos, em signal de gratidão e de reconhecimento pela grande salvação que Elle lhes adquiriu. E porque o Menino nasceu em Belem era o desejado dos povos foi que os Magos Lhe ofereceram dons: *ouro, incenso e myrrha.*

Chegando á conclusão final: A propheta

cia include todas as dadivas feitas ao templo de Deus, materiaes e espirituaes e terá o cumprimento ultimo naquelle templo celestial—na Nova Jerusalem, de que está escripto: «E as nações caminharão á sua luz e os reis da terra lhe trarão a sua gloria e honra».

«E a gloria desta casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exercitos». Refere-se tanto ás glorias materiaes, as dadivas preciosas de todas as nações, as cousas desejaveis. Mas include tambem as glorias espirituaes, sem as quaes todos os esplendores materiaes são indignos e inacceptaveis, são vaidades. Christo mesmo apresenta-se sobre o Monte Sião, durante a sua vida, na terra, está presente, agora, espiritualmente em sua Igreja, está paesente na cidade Santa, na Jerusalem celestial, da qual Elle é o Templo, exigindo o culto espiritual e a devoção, e como legitimo e necessarios as riquezas de todas as nações. Esta, cremos, é a gloria aqui predicta. Ao passo que se vão cumprindo estas prophcias, a Igreja Christã vae comprehendendo melhor o seu significado do que os mesmos prophetas que nol-as referiram.

«Edarei a paz neste lugar». Foi sob o tecto daquelle templo que se proclamou a paz. Ahí esteve o «Principe da Paz». Ahí foi que Simeão, tomando, nos braços, o «Principe da Paz», exclamou: «Agora é Senhor, que Tu despedes, em paz o teu Servo».

Foi sob esse tecto que se tratou do magno e importantissimo assumpto da salvação da Humanidade, do preço da Redempção do mundo perdido. Foi nesse templo que primeiro se proclamou paz. Paz entre Deus e o homem, paz entre o seu visinho ou o seu proximo. «Elle desfez o muro das inimidades, fazendo a paz». Por meio de Jesus tambem a alma desconsolada e afflicta goza de paz.

FRANCISCO DE SOUZA

A razão pela qual tantos christãos são impotentes, é porque buscam o poder em si mesmos, e não no Espirito Santo.

Alliança das Igrejas Evangelicas

O pastor João dos Santos apresentou á União dos Obreiros Evangelicos no Rio de Janeiro, em 27 de Setembro, a seguinte proposta:

Para a realisação de uma união espiritual e fraternidade christã entre ministros e igrejas evangelicas no Rio de Janeiro e em Nitheroy, segundo preceitua o apostolo Paulo em Ephesios 4 v 1 a 6, proponho:

1. Haverá trimensalmente uma reunião de ministros e igrejas evangelicas em uma igreja que fôr indicada pela directoria da Alliança Evangelica.

2. O dia e a hora serão escolhidos pela directoria, de modo que não sejam quando ha culto semanal em alguma igreja. O domingo é reservado ao culto de cada igreja.

3. A directoria da Alliança indicará cada trimestre uma igreja, de modo que todas as igrejas tenham o seu trimestre.

4. Estas igrejas serão sómente as que fizerem parte da Alliança Evangelica, assim como os ministros.

5. A directoria da Alliança indicará o ministro que deve presidir a reunião, podendo convidar algum ministro que estiver de visita á esta cidade.

6. A reunião será para oração, louvores a Deus e pequenas exhortações segundo a Palavra de Deus, podendo fallar até 3 ministros, observando-se o preceito em 1^a Cor. 14 v 26 e 29.

7. Sendo a Alliança Evangelica uma união das igrejas, fica ao cuidado da directoria da Alliança a organisação desta reunião e de outras, convidando os ministros evangelicos a serem auxiliares.

8. Além desta reunião trimensal, haverá uma mensal para os obreiros evangelicos, e outros crentes evangelicos que a directoria ou algum ministro da União dos Obreiros Evangelicos quizer convidar, sendo esta reunião no dia e hora que se mencionar.

9. A União dos Obreiros Evangelicos poderá ter reuniões semanaes, si a Directoria da Alliança assim entender, assim como as vezes que fôr precisa ou pedida por 3 ministros desta União.

10. Haverá uma collecta nas reuniões

trimensaes para as despezas da Alliança Evangelica, as quaes serão de impressão de convites, publicações, annuncios e o mais que fôr resolvido em beneficio do Evangelho.

11. Para reuniões e despezas particulares da União dos Obreiros Evangelicos, elles contribuirão com uma quantia mensal que fôr determinada.

12. As reuniões trimensaes terão a denominação de Convenção da Alliança Evangelica, e as mensaes e outras, de União dos Obreiros Evangelicos como ramo da Alliança Evangelica.

13. A Convenção da Alliança Evangelica procurará estender a outros estados do Brazil, a mesma união e fraternidade christã, sob as bases da Alliança Evangelica, cuja directoria será eleita annualmente

Sim e Não

Seja o vosso falar, SIM, sim e NÃO, não, porque o que passa disto é de procedencia maligna. Mat. 5 v 37

Duas palavras synthese de todas as palavras. Iguaes no tamanho, diversas na fórma e oppostas no sentido.

São dois polos distantes, dois extremos, duas forças antagonicas que estão sempre em lucta, mas que jamais se harmonisam. Uma repelle a outra; e quando dizemos--SIM, não nos é licito dizer--NÃO.

São duas palavrinhas que valem muito e dizem tudo!

Tão simples na sua graphia mas tão importantes na significação!

Corriqueira e levemente usada em conversas frivolas, em assumptos banaes, mas tão raramente ouvida nos casos serios e nas questões que implicam discernimento ou responsabilidade.

SIM e NÃO serão sempre as decisões da vontade e o ponto final que esta collocará adiante de todas as interrogações do proprio espirito humano.

Entre estas duas palavras está o pélagio profundo da incerteza, o atoleiro do desespero que John Buyan nos representa no seu livro--«O Peregrino».

Nenhuma outra palavra poderá ser interposta entre ambas com o fim de harmonisal-as!

Isto já é bastante para resaltar a importancia e a influencia que têm estes dous monosyllabos em nossos actos e em nossas palavras.

Vosso caracter será exactamente aquilo que exprimir o vosso SIM ou vosso NÃO.

Eis porque Jesus Christo, o SIM e o AMEN, de Deus, ordenou: «Seja o vosso falar, (isto é, a vossa conversação) SIM, SIM e NÃO, NÃO», porque tudo o que passa d'isto é de procedencia maligna». Matt. 5 v 37.

Entre um SIM e outro, não colloqueis a palavra que lhe é opposta e vice-versa, pois isto revelará hypocrisia, mentira no que dissestes, incapacidade para cumprir o que promettestes, incerteza no que affirmastes.

Na vida social, politica e religiosa, seja o vosso falar, conjunctamente com o vosso modo de agir, sempre uma e a mesma cousa—SIM e sempre SIM, NÃO e sempre NÃO.

Nos negocios da vida material bem como nas cousas espirituas e vossa palavra impor-se-á a estima e consideração de todos, si opportunamente souberdes dizer SIM ou NÃO.

Para tudo o que fôr justo e honesto dae o vosso assentimento, acceitae, concordae, dizei—Sim, mas não sejaes comparas da injustiça e deshonestidade, recusae o vosso apoio—em uma palavra dizei—Não!

Jesus Christo Aquelle que mais nos ama, nunca pode dizer—Não aos que vinham lhe pedir favores, supplicar misericordia! E não só não usou de negativas, mas affirmou sempre o seu Sim, promptamente attendendo.

E tendes feito assim? Ou as vossas promessas, os vossos bons officios, todos os prestimos postos á disposição do vosso irmão, e que mais ou menos consiste em dizer: Sim... eu farei, arranjarei tudo... Sim... tomarei ao meu cuidado...», não tem passado de palavras vasias de sentido, simples cortezia do estylo?!

São estas as evasivas de que se servem, os palliativos que usam, os que não têm a menor vontade de servir.

Mas, direis: Ha circumstancias de tal natureza, casos fortuitos que muitas vezes nos obrigam a faltar com a promessa, falhar com a nossa palavra, trocar Sim pelo seu antonymo.

Não queremos ser mais realistas do que o rei, nem rigorosamente puritanos ou orthodoxos, pois isto, seria ter as pretenções do chefe do catholicismo romano, que se julga infallivel! Achamos que justamente para evitar semelhante heresia S. Thiago diz: ... «meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façaes qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja SIM, SIM e NÃO NÃO, para que não sejaes julgados». Thiago 5: 12.

Portemo-nos de tal modo em nossas relações com os homens, que nunca caiamos debaixo do olhar severo da critica e do juizo, ás vezes temerario, unicamente porque ficámos preso pelas nossas proprias expressões cujas conclusões foram simplesmente, laconicamente—SIM ou NÃO.

SETIMA CONVENÇÃO PAULISTA

DAS

Sociedades de Esforço Ghristão

E' ainda sob as mais gratas impressões que escrevo esta noticia da setima Convenção Paulista das sociedades de Esforço Christão que se realiso, em Campinas, do dia 9 a 12 de Outubro.

Ha muito que não assisto a reuniões tão animadas e em que se podesse, manifestamente divulgar, o poder do Espirito Santo.

Com a sala de cultos da Igreja Presbyteriana repleta de ouvintes, deu começo aos trabalhos da Setima Convenção, no sabbado, 9, ás 7 horas da noite, o dr. Adolpho Hempel, presidente da Junta Estadual.

Após os exercicios religiosos e breve allocução, teve a palavra o sr. James Smith, para discorrer sobre o thema: «O Esforço Christão uma grande força evangelisadora». Houve em seguida, a

apresentação dos delegados, discurso de boas vindas e a competente resposta que foi dada pelo sr. Alfredo Gabriel de Freitas, de S. Paulo. Organizaram-se as respectivas commissões e foram apresentados varios assumptos e, desta maneira, concluíram-se os trabalhos do primeiro dia.

No domingo, 10, ás 8 horas da manhã, no mesmo local, teve lugar a reunião da *Hora Tranquilla*, sendo apresentado o topico: «Que significa Christo para mim?»

Todos os que oraram fizeram-o com grande fervor e, cousa admiravel! — A casa estava quasi completamente repleta de crentes. A's cinco horas ainda no mesmo local, effectuou-se a reunião dos juvenis e de tal fórma se houveram as creanças que causaram admiração. Recitaram poesias religiosas, psalms e um dos juvenis recitou um pequeno discurso.

Continuou ás 7 horas da noite, no templo da Igreja Independente, a sessão da Convenção. Discorreram nessa occasião sobre os themas — «O poder vivificador da Sociedade de Esforço Christão e O Esforço Christão na vida interna e externa da Igreja — os srs. dr. Thomaz Porter e Luiz de Andrade. Continuaram os trabalhos da Convenção na segunda feira, 11, na Igreja Presbyteriana. A's 8 horas da manhã houve reunião de oração muito espiritual e animada; ás 11 horas houve leitura de relatorios, discussão de varios assumptos e funcionaram, ás 2 horas da tarde, as varias commissões e secções que se installaram separadamente. Resta dizer que os resultados desses trabalhos foram os mais satisfactorios. A's 7 horas da noite discutiram-se os themas: «O problema do trabalho e a sua solução pelo Evangelho», que coube ao rev. Erasmo Braga e «A Biblia na formação do caracter do povo» desenvolvido pelo dr. J. R. Smith.

Na terça feira, 12, no mesmo local, ás 8 horas da manhã, houve outra reunião de oração em prol de um despertamento religioso na America do Sul e, especialmente no Brasil. Das 11 ás 2 horas houve sessões parciaes das commissões e secções; ás 2 horas sessões plenarias para a leitura de relatorios, discussão de varios assumptos e eleição da nova

Junta. A's 7 horas da noite, no edificio do Seminario Theologico, realisou-se a sessão de encerramento, discutindo-se o thema: «A solemne responsabilidade do Esforçador», sendo orador o dr. Adolpho Hempel. Em seguida falou sobre o *voto* o dr. Eliezer Saraiva, secretario geral da Junta, leu tambem os relatorios e apresentou as conclusões finais. Depois teve lugar a posse da Junta eleita e o presidente empossado dirigiu a reunião de consagração. Após haver terminado os trabalhos da Convenção, houve uma reunião de sociabilidade para despedida dos delegados.

Creio quo os nossos visitantes sahiram bem impressionados com os resultados e bençãos da Convenção. E queira o Senhor Deus que o entusiasmo que reinou durante as reuniões se perpetue e sirva de estimulo para melhor cumprimento dos nossos deveres, como esforçadores e como christãos.

FRANCISCO DE SOUZA

O padre Bartoli na Igreja Valdense

(*The Converted Catholic*—Maio, 1909)

Os leitores já conhecem a declaração publicada pelo rev. George Bartoli acerca das razões para deixar os jesuitas e a Igreja Romana. Agora temos a felicidade de dizer que acaba de ser membro da Igreja Valdense.

O padre Bartoli era um membro distincto da Companhia dos jesuitas homem de grande erudição e que tinha tido experiencia na obra religiosa e educacional em muitos paizes.

O rev. professor Alberto Clot, pastor Valdense e delegado da Igreja Valdense ante as Igrejas Evangelicas nos Estados Unidos, envia-nos uma noticia sobre o padre Bartoli. Quando este distincto jesuita foi recebido na Igreja Valdense, os jornaes italianos deram muita proeminencia ao acontecimento com titulos taes como este: «O padre George Bartoli, ex-jesuita e ex-editor da revista jesuitica

«La Civitta Cattolica, acaba de unir-se á Igreja Valdense de Italia!

O professor Clot diz:

As boas novas da conversão do padre Bartoli, que os periodicos politicos e religiosos italianos publicaram profusamente, têm commovido toda a Italia e podemos prever que por este homem de Deus, a quem alguns periodicos chamam «o Lutero da Italia», nosso povo italiano será despertado. E' um homem do mais alto caracter christão e de maravilhosa erudição em todo o ramo do conhecimento humano. Sabe falar sete idiomas, foi professor de biologia na Universidade Catholica de Dublin, e editor em Roma de *La Civitta Catholica*, o principal periodico catholico de Italia. Foi tambem missionario na India, e uma pessoa que o conhece bem diz que elle é um grande orador. Acaba de sahir do seu retiro em seu pequeno povo de Piemonte, d'onde desconhecido do mundo, tem estado se preparando para sua grande obra, como Paulo na Arabia ou Lutero em Wartburg. Travou relações com os pastores da Igreja Valdense da Italia, a mais antiga Igreja Evangelica no mundo e o unico resto historico da pura Igreja Catholica primitiva. Um reporter do diario *Nuovo Giornale* teve uma entrevista com o ex-jesuita e entre outras muitas cousas, perguntou-lhe: «Que pensa fazer agora?

«Prégar, prégar o Evangelho. Prégal-o-ei nas salas, nas igrejas evangelicas, nas praças publicas, si fôr preciso, prégal-o-ei sempre e tanto quanto estiver a meu alcance. Para isso nasci, para esse fim abandonei em minha mocidade toda a esperanza mundana. Estou convencido mais que nunca que a necessidade maior do mundo é prégação do puro, simples e completo Evangelho de Jesus Christo, e eu espero agora e sempre ser um prégador desse Evangelho. Confio que Deus estará commigo e me ajudará nesta difficil empreza».

—O sr. é modernista?

—Não o sou, nem nunca fui. O homem não pode ser christão sem acceitar a transcendencia de Deus no cosmos que os modernistas negam.

—E' certo que se uniu á Igreja Valdense?

—E' verdade! Creio que a Egreja Valdense de Italia está mais perto da Egreja primitiva que nenhuma outra; porém, antes de unir-me a ella estudei com grande cuidado os symbolos de sua fé e sua fórma de governo e conheço seus pastores. Estou convencido de que na Italia a Egreja Valdense representa o Christianismo primitivo. E' uma egreja que visa a fé genuina, e a santidade e a liberdade religiosa.

«Tinha o aspecto, diz o reporter, de um homem que vae entrar em batalha».

Esse antigo jesuíta está agora fazendo prelecções no templo Valdense em Roma.

No auditorio pode-se ver membros do Parlamento, professores da Universidade e dos melhores estabelecimentos de educação no paiz, officiaes do exercito, e outros representantes de intellectualidade e cultura da Italia.

ESTUDO BIBLICO

Genesis 23

A MORTE DE SARA

Sara é a primeira e unica mulher cuja idade morte e sepultura são mencionados na Escriptura. Isto é, não só uma honra para com ella como mãe da raça hebraica, mas tambem para indicar o facto da peregrinação de Abrahão, que precisou comprar um pedaço de terra para sepultar sua mulher. Sara viveu 37 annos depois do nascimento de Isaac (compare-se Gen. 17 v 17 com o capitulo 23 v 1).

Abrahão tendo acabado o tempo de prantear a morte de Sara procurou logar para sepultal-a. O costume era collocar o corpo perto da porta e as pessoas, sentadas, fazerem o seu pranto.

A morte estabelece a separação; Abrahão chora por Sara que a morte o separou d'elle, como Martha e Maria choraram por Lazaro.

Abrahão era respeitado pelos Cananitas, e elles lhe offereceram gratis, a terra necessaria para Sara ser sepultada, mas Abrahão recusou receber a offerta elle quiz fazer a compra, e comprou-a. Aquella parte da terra tornou-se sua propriedade; Abrahão era um peregrino, mas

pela fé sabia que aquella terra seria algum dia de seus descendentes. Elle não recebeu-a, mas morreu na fé, e crendo na promessa de Deus sandou-a de longe (Heb. 11 v 3).

Abrahão comprando a terra para a sepultura de Sara, não ficou em debito para os Cananitas. Neste logar elle foi sepultado (Gen. 25 v 7 a 10); e tambem Isaac, sua mulher Rebeca, Jacob, sua mulher Lia e provavelmente José (Gen. 35 v 29; cap. 49 v 29 a 31; cap. 50 v. 13). Todos morrem, e só não morrerão aquelles crentes em Jesus Christo que estiverem vivos quando Elle voltar (1^a Cor. 15 v 22, 23, 51; 1^a Thes. 4 v 12 a 16). (veja-se em Almeida ou a margem de Figueiredo).

O dia virá quando todos os que se acham nos sepulchros ouvirão a voz do Filho de Deus (João 5 v 28, 29) e que a morte será tragada na victoria pela resurreição dos filhos espirituaes de Abrahão, crentes em Jesus Christo (1^a Cor. 15 v 53, 54; Gal. 3 v 29).

JOÃO DOS SANTOS

Não é uma cousa rara encontrar-se a uma pessoa ou a uma familia inteira que tenha sido convertida pela leitura de um livro, uma pagina tirada da Biblia e usada para embrulho, ou pela visita de algum periodico religioso.

Formam um grande exercito invencivel os prégadores, os mestres de eschola, os escriptores e os colportores, e todos os interessados na extensão do reino de Deus, e é certo que virá o dia em que se poderá dizer que o Evangelho se tem prégado a toda a creatura, que diante de Christo se tem dobrado todo o joelho e toda a lingua confessado a Deus.

Psalmos e Hymnos

COMPIADAS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha
com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as
livrarias evangelicas

Por atacado, com abatimento,
pararevender.

Moysés

Ao lermos os primeiros capitulos do livro do Exodo, deparamos com a historia interessante de certa familia israelita, da tribu de Levi, que, forçada pelo decreto do rei do Egypto, houvera de arremessar ao Nilo, o meunio que por tres annos jazera escondido, mercê da sua grande belleza. Esse menino era Moysés. Falam-nos da origem desse que, mais tarde, tornou-se o illustre legislador hebreu, além do Exodo, o Midrach judaico, Philo e Josephus. Diz-se em summa que sendo o menino arremessado ao rio, vindo fazer as suas abluções a filha de Pharaó, Thermutis ou Merris, e vendo o desamparo em que se encontrava a pobre criança, attentando para sua helleza, compadecida mandou que a apanhassem e deu-a a crear á propria progenitora. Chamou, então, ao menino Moysés de duas palavras egypticas, *möus* — agua e *usés* — salvar. Adoptado como filho da filha de Pharaó, foi Moysés creado por sua mãe e, quando estava na idade propria, foi conduzido á côrte, onde recebeu toda a educação de um principe egyptio. Instruiu-se em todos os conhecimentos do Egypto, tornando-se eminente em palavras e acções. Após passar os primeiros quarenta annos de existencia na côrte de Pharaó, devido a haver morto um dos oppressores dos hebreus refugiou-se na terra de Midian, onde entrando no serviço do sacerdote Jethro, com cuja filha Zipporah, casou, permaneceu por espaço de mais de quarenta annos. Ahi na terra da sua peregrinação, lhe nasceram Gerson e Eliezer. Durante a sua estada em Midian recebeu, ao pé do Sinai, em uma sarça, a revelação divina, pela qual foi chamado a libertar os israelitas do captiveiro do Egypto. Aceitou a incumbencia, após muita reluctancia e, como já era esperado por Aarão e os ancãos de Israel, voltou ao seu povo no Egypto.

Associou-se com Aarão, fazendo este de interprete, porque não era orador, mas *homem de conselho e acção*, a apresentar-se a Pharaó, exigindo-lhe em nome de Jehovah, permissão para que o povo de Israel sahisse a offerecer sacrificios a

Deus, no deserto, Deus deu emphase ao mandamento, por meio de signaes e maravilhas. As pragas do Egypto que se explicam pela maior parte, pelos males periodicos a que estão sujeitos os egyptios, foram reconhecidos pelos Israelitas, como as armas com que Jehovah entrou em lucta com o rei e com os deuses daquelle paiz.

Afinal, com a morte dos primogenitos, quebrou-se o jugo do captiveiro egyptio e os nativos apertaram com Israel para que deixasse a terra. Antes porém da partida, as mulheres hebréas emprestaram das egypticas, vestidos, ornamentos, vasos e outras cousas necessarias a festa.

Pouco a pouco, porém, Pharaó mudou de opinião e mandou o seu exercito perseguir os fugitivos que foram alcançados nas proximidades do Mar Vermelho; mas Jehovah pelejou por Israel e destruiu todos os carros e exercitos dos egyptios, fazendo-os absorver das ondas.

Após o milagre do Mar Vermelho, marchou Moysés, á frente dos filhos de Israel, em direcção do Sinai, onde recebeu a Lei das mãos de Deus e instituiu o culto em connexão com a a arca do concerto.

Havendo confabulado com Deus, por espaço de quarenta dias, no monte Santo, tornou-se-lhe, o rosto tão resplandecente que lhe era preciso usar de um véu, quando se apresentava aos israelitas. Tendo levantado o acampamento do Sinai, após a tristissima scena do Bezerra de Ouro, seguiu Moysés com o povo para o deserto do Paran. Dahi mandaram espias á terra da promessa. Pretendendo desse ponto entrar em Canaan, foi esse plano frustrado pela incredulidade e infidelidade do povo. Como castigo, teve Israel de retroceder e vagar por quarenta annos, pelos desertos do Paran e do Sin. E, andando de uma para outra parte, foi o povo instruido na escola do grande Moysés.

Foi no santuario do deserto que elle deu ao povo leis e mandamentos; nesse santuario, de accordo com a mais remota tradição, estabeleceram-se as bases da *Thorah-Lei*. E' ainda a região do Kadech-Barnea—o scenario de quasi todos os prodigios e actos de Moysés. Ahi mos-

trou-se elle como pae e mãe daquelle numeroso povo, tantas vezes rebelde e murmurador. Era elle o juiz, o sacerdote, o vidente. Que bello character, que abnegação sem egual, só excedida por N. Senhor Jesus Christo! Foi pelos fins da vida; que elle tirou os israelitas de Kadeck-Barnea para as campinas de Moab que tomou ao rei amorita.

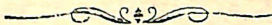
O elogio do seu character, feito pelo Espirito Santo, é muito conciso, completo e satisfactorio: E nunca mais se levantou em Israel propheta algum como Moysés a quem o Senhor falasse face a face; nem semelhante em todos os signaes e maravilhas a que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egypto, a Pharaó e a todos os seus servos e a toda a mão forte, e em todo o espanto grande que obrou Moysés aos olhos de todo o Israel. Dent. 34: 10-12.

Depois de fazer as suas despedidas e de avisar solemnemente ao povo, de aconselhal-o como o pae a seu filho, subiu por ordem de Deus ao monte Nebo, viu a terra de Canaan e morreu. Foi sepultado em um valle, na terra de Moab, mas ninguem conhece o logar do seu tumulo.

Assim terminou a vida e trabalhos do escriptor do Pentatencho, que pelos thesouros de sabedoria e conhecimentos que encerra, tem enriquecido todos os povos civilisados e promovido, de modo maravilhoso, a civilisação dos selvagens.

Pode afirmar-se que as obras de Moysés têm servido de compendio a quasi todos os escriptores de Geologia, Geographia, Chronologia, Astronomia, Historia Natural, Ethica, Jurisprudencia, Economia Politica, Theologia, Poesia e Criticismo desde aquelle tempo até o presente. Lembrando, aqui, mais uma vez, os maravilhosos feitos do eminente servo do Senhor, temos em vista despertar a mocidade christã para que veja quão util e feliz é o andarmos na companhia de Deus, como o fez Moysés.

FRANCISCO SOUZA



Os deveres religiosos cumpridos sustentam nosso credito; mas os deveres secreteos sustentam a nossa vida espiritual.

Um principe apaixonado

Tem-se tornado notorio o procedimento do principe hespanhol Affonso de Orleans, primo de Affonso XIII, rei de Hespanha.

A imprensa mundial o tem divulgado, acompanhada de commentarios. E todo esse rumor em torno do nome do joven principe por causa de... casamento!

Como já é bastante sabido o principe Affonso de Orleans, enamorou-se apaixonadamente da bella princeza Beatriz de Saxe Coburgo Gotha, sobrinha do rei Eduardo VII e prima da rainha Victoria de Hespanha.

Os amores do principe foram correspondidos pela princesa, e este julgou que tendo conquistado o coração de Beatriz, elle podia dominal-o a seu talante, e que portanto, seria facil ella fazer a mesma cousa que tinha feito sua prima, rainha Victoria, isto é, — abjurar o protestantismo, afim de poderem se unir em casamento! Enganou-se o principe!

Beatriz collocou soberanamente os dictames de sua consciencia, suas convicções religiosas acima de outros quaesquer interesses e declarou-lhe peremptoriamente que não abjurava o protestantismo. Era preciso, pois, que elle cedesse, si quizesse, de facto, possuir a sua eleita. Foi o que fez, não se importando de perder o seu titulo e prerogativas de infante de Hespanha, tão sómente por amor a princeza Beatriz de Saxe Coburgo Gotha, com quem acaba de contrahir nupcias.

O rei Affonso XIII mostrou-se contrariado com o procedimento do seu primo, porém, a imprensa liberal de Hespanha tem-lhe mostrado sympathia e atacado a lei hespanhola que veda o direito de duas pessoas de religião diversa, se amarem, sem a licença do grande papae da Santa Sé! Fez muito bem o principe, e era o caso de Sua Alteza, depois que decidiu casar-se, mandar esta quadrinha pilherica ao Summo Pon-ifice:

Ainda que Affonso não queira
E tu, ó Papa, digas: não,
Beatriz e eu querendo
Nada impede a nossa união!

Jacob e sua familia no Egypto

Uma apparente discrepancia existe entre Moysés e Estevão na narração do numero de pessoas da familia de Jacob que entraram no Egypto.

Em Gen. 46 v 26, 27, e Deut. 10 v 22, Moysés diz: «Todas as pessoas que entraram com Jacob no Egypto, e que tinham saído da sua coxa, não contande as mulheres de seus filhos, eram ao todo sessenta e seis. Os filhos, porém, que tinham nascido a José no Egypto, eram dois.

Todas as almas da casa de Jacob, que entraram no Egypto, foram setenta»

O mesmo numero setenta está indicado em Exodo 1 v 5 e Deut. 10 v 22.

Em Actos 7 v 14, Estevão narrando os factos historicos de Israel, menciona que toda a familia de Jacob entrada no Egypto era de «setenta e cinco pessoas».

Moysés na sua contagem não incluio as mulheres dos filhos de Jacob, ellas porém pertenciam a sua familia, ainda que não sahiram da sua coxa. (1) Temos portanto: Os filhos, netos e bisnetos (o primeiro numero dado por Moysés) 66 Jacob, José e seus dois filhos 4, total 70.

Estes eram descendentes directos de Jacob, pois dois filhos de José foram acceitos e reconhecidos por Jacob (Gen. 48 v 15 a 20).

(2) As mulheres dos filhos de Jacob eram 9, porque as mulheres de Juda e Simeão eram mortas; e a de José era uma estrangeira, que já estava no Egypto.

Estevão não conta Jacob nem José, porque Jacob era o chefe da familia, e José estava no Egypto quando Jacob alli entrou. Tomando o numero 66 dado por Moysés, e acrescentando as 9 mulheres que entraram no Egypto, temos 75 que é o numero dado por Estevão.

Ha diversas discrepancias na Biblia, mas si cuidadosamente estudarmos as narrações acharemos que na Palavra de Deus não ha contradicções, mas perfeita harmonia. Já publicámos n' «O Christão», a harmonia dos factos da resurreição de nosso Senhor Jesus Christo.

JOÃO DOS SANTOS

AOS PÉS DE JESUS

“e prostrando-se aos pés de Jesus...”

Lucas 8 : 41.

Aos pés de Jesus é o logar de todos os peccadores que o reconhecem como Filho de Deus salvando o mundo, Sacerdote Eterno se immolando a Si mesmo, Rei dos Seculos tragando a propria morte na victoria!

Arrependidos, necessitados, afflictos e cansados, todos, todos foram aos pés de Jesus Christo!

Na convicção intima do peccado proprio que funda punge n'alma, na carencia urgente e inadiavel que ás vezes fortuitamente assoberba o mortal, bem como nas horas afflictivas de desalento e dor, homens e mulheres foram aos pés de Jesus.

E nenhum d'esses buscou logar propicio, escolheu hora conveniente, nem considerou sua propria posição! Taes quaes se achavam e onde quer que encontraram o amante Salvador, ahí se lançaram aos seus pés em supplica ardente, em arrependimento sincero e em expressão da mais profunda gratidão!

São esses que melhor exemplificaram por essa fórmula a propria fé, e que melhor testemunho deram em favor de Christo. Por isso mesmo são os que mais embellezam o scenario da vida do Mestre nas paginas dos evangelhos.

Que scenas mais tocantes do que essas passadas aos pés de Jesus!

Como ellas nos mostram que a fé que produz humildade, alenta a esperança e faz brotar o amor, é só aquella que nos arroja aos pés do Redemptor!

Ultima esperança, unico remedio, verdadeiro consolo, sabedoria perfeita jamais foram achados em outra parte!

Perguntae a Jairo, o chefe da synagoga judaica, a mulher que tocou os vestidos de Jesus, ao leproso que interpellou a sua vontade e ao outro que lhe veio dar graças, sim, perguntae tambem a Maria irmã de Lazaro, e elles vos dirão como foi bom irem aos pés de Jesus!

Mas, que dirá Nicodemos, precisando de Jesus, e se envergonhando até de fallar com elle, que vos poderá dizer o

seu collega José de Arimathéa que não teve a coragem precisa para, ao menos um dia, sentar-se ao seu lado e com elle confabular, quanto mais prostrar-se aos seus pés?!

Este acto implica humildade, reconhecimento da propria indignidade e confiança plena em Christo.

Mas nem todos podem se humilhar a tanto; ha dignidade muita, sabedoria bastante para que possam nivelar-se, com os que vão aos pés de Jesus.

Poderão quando muito, apertar-lhe a mão para significarem apenas que Elle tem sido o maior philosopho de todos os tempos, um genio extraordinario, mas nunca com a humildade de Maria sentar-se-ão aos seus pés para ouvir sua Palavra! Levados nas azas da fama á eminenencia das posições sociaes, aureolados pelas glorias mundanaes, preferirão antes prostrar-se aos pés de Lucifer, que em recompensa lhes dará maiores honras nesse mundo seductor que os cerca!

Costumes! tradicionaes e rotineiros, simulando religiosidade, terão força bastante para curval-os aos pés de um padre ou então conduzil-os á chamada Cidade Eterna para beijarem os pés de Pio X, mas ante Jesus Christo não se curvarão!

Mas, pouco importa! Os pés sacrosantos, formosos que infatigavelmente andaram annunciando a paz e os bens e alfim foram traspassados na cruz do Calvario, têm a terra por seu estrado e porá a todos os seus inimigos por seu escabello, quando flammejante vierem pisan-do as nuvens do céu! Heb. 1 : 13 e Apoc. 1 : 7 e 15.

Ide, pois, aos pés de Jesus e não do sacerdote ou dos santos!

Pedro não consentiu que Cornelio se prostrasse para adoral-o, mas lhe disse: «Levanta-te que eu tambem sou homem». Actos 10 : 26.

E, João o vidente da Ilha de Patmos quando, em extase beatifico quiz genuflexo adorar o anjo que lhe mostrava as bellezas dos páramos celestiaes, este ordenou-lhe: «Adora a Deus; eu sou servo contigo». Apoc. 22 : 8.

«O' vinde, pois, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos creou» (Ps. 95 : 6), e como a mulher

peccadora reguemos os pés do Salvador com as lagrimas do nosso vero arrependimento para ungil-os com o nardo purissimo do nosso amor!

MARROCOS

Volvem-se as vistas de todos para o imperio africano de Marrocos, a proposito da guerra de Hespanha.

Vamos dar aos leitores alguma idéia acerca daquelle imperio bem como a origem dessa guerra que tem causado grande mortandade, tanto quanto podemos respigar das noticias ao nosso alcance.

Marrocos é o resto daquelle immenso imperio africano fundado pelos sequazes de Mafoma, em principios da Edade Media, e que teve sua origem na Arabia. Durante muitos seculos estes mouros governados por uns Califas, dominavam a Hespanha, onde estabeleceram uma civilização peculiar, porem hoje estão degenerados e em dissolução.

Marrocos comprehende quatro provincias: Fez, Marrocos, Lusa e Tafilate, cada uma dellas governada por um Caid.

Limita-se ao norte pelo estreito de Gibraltar e o Mediterraneo; ao este, por Argelia; ao sul, pelo grande deserto de Sahara; ao oeste, pelo Atlantico. Suas planicies são de uma grande fertilidade. A cadeia do monte Atlas divide o paiz em duas secções principaes: Fez, residencia do Sultão, que tem sido por muito tempo famosa como um dos principaes centros de illustração mahometana. É considerada uma especie de Mecca occidental, (cidade santa do Islamismo) e ninguem, sinão os bons mahometanos podem entrar dentro de suas portas.

As cidades principaes são: Marrocos, antiga metropole; Mequinez, residencia habitual do Sultão, Fez, Tetuan, Rahab, Tanger e Magodor—estes dois ultimos, portos de mar. A população é calculada em 9.000.000, e entre ella ha certo numero de tribus nomadas semi-independentes, que são governadas por seus proprios

chefes e apenas reconhecem a autoridade do Sultão. Hespanha tem em Marrocos as seguintes possessões: Ceuta, praça forte com 10.000 habitantes; Velez de la Gomera, Alhucemas e Melilla, além de um território em litigio.

Os pioneiros do Evangelho têm penetrado em Marrocos onde têm annuciado o evangelho. Ha algum tempo passado, por occasião do bombardeio de Casa Branca, ficou arrasada a casa da missão e o hospital, perdeu-se tudo alli, excepto a vida dos missionarios que tiveram de retirar-se a seus paizes.

Ha missionarios em Tanger e outros pontos da costa. Os hespanhoes têm que tomar o Monte Gurugu antes que possam bater seus inimigos na visinhança de Melilla. Esse forte reducto é de 3.000 pés de altura; é difficil de tomar-o; os caminhos são escabrosos, offerendo aos mouros uma occasião facil de destroçar as tropas que se aventurarem a galgal-o.

De seus antigos canhões os Mouros arremessam balas e pedras. Si elles tivessem canhões modernos no Monte Gurugu, a vida em Melilla seria uma cousa impossivel. Ha quinze annos passados a Hespanha luctou contra os Mouros em Melilla, mas com melhor exito que actualmente. Conta-se que o que deu origem a essa guerra foi, mais ou menos, o seguinte: A' uma corporação estrangeira chamada hespanhola porque os hespanhoes eram os mais fortes encorporadores, foi dada uma concessão para uma companhia de mineração. Ultimamente essa companhia procedendo a desenvolver seus direitos adquiridos, foi atacada e alguns engenheiros hespanhoes foram mortos. O Sultão não podia castigar os criminosos visto como elles são os mais praticos e terriveis luctadores entre os Mouros. Vem pois a Hespanha como defensora dos direitos dos hespanhoes alli. Difficil tarefa esta para elles, visto como tinham pouca força, os obstaculos grandes e a pericia dos Mouros conhecida.

Chamou, então, a Hespanha a reserva, exasperando isso a muitos que não queriam derramar seu sangue para garantir fortunas alheias. Mais tarde muitos pensavam que não era meramente para garantir direitos adquiridos, mas para cas-

tigar os Mouros pelos assassinatos dos engenheiros hespanhoes.

Fosse como fosse, o sangue hespanhol tem corrido aos borbotões. E' lamentavel que a cubiça dos homens e o odio de seus corações, traga tanta calamidade sobre a terra.

A Hespanha, Allemanha e França voltam seus olhos de cubiça sobre aquelle antigo imperio e procuram manter as possessões adquiridas.

Noticiario

Regresso. - Esperamos que no dia 9 ou 10 do mez proximo futuro, estarão de regresso de sua viagem ao velho continente, os presados irmãos sr. José Luiz Fernandes Braga e sua exma. esposa d. Christina que pretendem deixar Lisboa, pelo vapor «Orcoma», que d'alli zarpará no dia 27 do corrente.

Que celere venha a nave, que conduz os nossos irmãos, singrando mares bonançosos.

Leonidas Silva. - Continúa ainda a guardando o leito, este nosso presado companheiro de redacção e pastor da Igreja Evangelica de Niteroy.

Amigos irmãos desta e da visinha cidade têm ido visital-o e testemunhar-lhe suas sympathias e o sincero anhelos de vel-o restabelecido.

Por nossa parte, participando dos mesmos sentimentos, lamentamos que a obstinada enfermidade que afflige o rev. Leonidas, tenha nos privado de vel-o ao nosso lado, como sempre jovial e disposto, dirigindo os varios ramos do trabalho evangelico, confiados á sua criteriosa direcção.

Que os irmãos se lembrem d'elle em suas orações, é o nosso pedido.

Subscrição. - Pedem-nos para fazer sciente que acha-se aberta uma subscrição, destinada a occorrer a despesa feita com a pintura da Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense.

Os que quizerem ajudar poderão dirigir-se ao presbytero Novaes.

Cabo Frio.—Escreve-nos o rev. Telford o seguinte, a respeito deste novo campo de trabalho :

«Fiz uma visita a esse logar no dia 12 de Agosto, e ali permaneci até o dia 2 de Setembro. Durante esse tempo preguei treze vezes e visitei diversas famílias. Fui bem recebido por todos, inclusive pessoas estranhas ao Evangelho, e pude notar que, devido a dedicação dos irmãos crentes, a causa de Jesus vae ganhando a sympathia do povo.

Não havia signal algum de perseguição; os cultos eram bem frequentados, e todos ouviram com muito respeito a pregação da Palavra de Deus.

O trabalho no Cabo Frio está aos cuidados dos irmãos Francisco Nunes e José Figueiredo e posso dizer que manifestam zelo, tanto nas visitas como na prégação, e que elles têm e merecem toda a confiança dos crentes. Os irmãos d'alli pedem as nossas orações.

Eu agradeço a todos os irmãos que me ajudaram emquanto alli estive, especialmente aos irmãos José Figueiredo e sua esposa em cuja casa fui hospedado.

Que Deus abençõe ricamente aquelle campo, e que a boa semente produza uma grande e excellente colheita.

Mudança.—Communica-nos nosso presado irmão, coronel Antonio Ernesto da Silva, ter transferido sua residencia para a rua Olinda, 24.—S. Paulo.

Gratos pela gentileza da participação.

Elias.—Pelas 7 heras da manhã do dia 10 do corrente, nasceu Elias filho de nossos irmãos na fé Francisco Pedro e Elvira de Lemos, no lugar denominado Sete Pontes, em Niteroy.

Damos nossos parabens e oxalá que o Senhor abençõe o pequenino e que elle venha a tornar-se um instrumento nas suas mãos como foi Elias o propheta.

Na Italia, o parcho da Cathedral de Macerata e professor de philosophia no seminario catholico do mesmo lugar, abjurou o romanismo e abraçou o evangelho, fazendo sua profissão de fé na igreja methodista.

Si o papa usasse barbas era o caso de pol-as de molho !

Em favor dos cegos realisonou-se, ultimamente, na cidade de Philadelphia nos Estados Unidos uma reunião de christãos, entre os quaes muitos cegos, afim de emprehenderem uma propaganda de instrucção entre os cegos.

Os missionarios se dirigem de casa em casa onde sabem que podem encontrar cegos, para ensinal-os a ler e a escrever por meio de um systema de escripta em relevo, inventado pelo dr. Moon, e iatroduzido nos Estados Unidos pela Sociedade Biblica de Philadelphia.

Passeio.—Em barca especial da Companhia Cantareira, a A. C. de Moços desta cidade, realisou um magnifico passeio maritimo, pela nossa famosa Guanabara, no dia 12 do vigente (feriado nacional).

Diversos passatempos foram improvisados a bordo onde se fez ouvir durante o tracto a charanga da Força Policial.

Os excursionistas depois de costearem o littoral, desembarcaram na Ilha de Paquetá, onde se entregaram a diversões e foi servido-saboroso lunch.

A's 6 horas da tarde chegavam ao Cães Pharoux, de regresso da agradável passeiata.

União B. Auxiliadora.—O irmão A. A. Amaral, secretario desta sociedade, envia-nos as seguintes notas:

«No dia 3 de Outubro, realisou-se a 9ª reunião mensal deste anno, principiando as 6 horas da tarde, sendo apresentados os seguintes ralatorios: Commissão de Religião, Commissão de Visitas e Propaganda pelo correio, e de Encorajamento, pela presadissima irmã Antonia Percs. Cantaram-se varios hymnos e varios irmãos fizeram oração, concluindo ás 7 horas da noite».

Pedra.—As noticias que temos do trabalho evangelico neste lugar, são as que abaixo publicamos, e nos foram remettidas pelo rev. A. Telford :

«No dia 25 de Setembro fui á Pedra. No mesmo dia visitei diversas casas de membros da congregação e gostei de ver todos animados.

A estada do irmão José Gomes tem sido uma grande benção para a causa de

Jesus n'esse lugar, e todos são unanimes em quererem que elle continue no meio d'elles.

Com o fim de espalhar o evangelho entre o povo, e remover preconceitos erroneos que existem a nosso respeito, os irmãos da Pedra tem estabelecido um culto familiar cada semana nas casas dos crentes, e folgo em dizer que este esforço tem tido muito bom exito.

Muitas pessoas que antes não assistiam aos cultos na casa de oração estão agora assistindo. No culto de domingo á noite, quando dirigi o culto, o salão ficou litteralmente cheio, e havia algumas pessoas na escada. Calcularam a assistencia em não menos do que 180 pessoas. Nenhum pregador poderia desejar um auditorio mais respeitoso; a attenção até o fim foi excellente.

Duas pessoas fizeram profissão de fé, d. Maria de Almeida Farias e João Antonio da Rosa.

Que Deus anime cada vez mais os irmãos da Pedra, e que muitas almas sejam convertidas ao Senhor Jesus».

Guaratiba.-No dia 26 de Outubro, foram recebidos como membros da Igreja Evangelica Fluminense, por profissão de fé e baptismo os irmãos João Antonio da Rosa e Maria Almeida de Farias.

União das igrejas.-Quatro das principaes denominações evangelicas que trabalham no sul da Africa chegaram já, quasi a um accordo com o fim de trabalharem mais unidas. São ellas: a Baptista, a Methodista, a Congregacionista e a Presbyteriana. O fim capital destas igrejas irmãs é a proclamação do Evangelho de Christo e a extensão do seu Reino.

A união será sempre possivel onde as denominações evangelicas agirem com este fito principal.

Antes de 1875 o Presbyterianismo estava muito dividido no Canadá; mas d'ahi em diante tem caminhado em melhor harmonia, tendo-se fundido em um só, quatro de seus ramos. Na assembléa do corrente anno foi relatado que no ultimo anno se obriram 84 novos campos de pregação.

Agora se está trabalhando para levar effeito uma união mais positiva entre as igrejas -- Congregacionista, Methodista e Presbyteriana.

As escholas dominicaes e as sociedades de moços contam 210.248 membros e alumnos.

A igreja conta uns 259.688 membros e contribue liberalmente para todas as necessidades do trabalho.

(d' *O Estandarte*)

Oração dos lavradores.

E' credence muito commum entre os lavradores attribuirem os prejuizos que lhes sobrevêm, durante o anno agricola, a certas e determinadas causas, que não passam de superstições.

Entretanto, quasi nunca se lembram de pedir A'quelle que faz crescer o feno do campo, que abençoê as sementeiras.

Na Congregação do Bom Pastor, em Portugal é usada frequentemente a seguinte oração: «O' Deus Omnipotente, que fazes nascer o teu sol sobre bons e maus e descer a tua chuva sobre justos e injustos: olha favoravelmente para o teu povo, que te invoca. Abençoa-nos em nossos trabalhos e regula as estações de tal sorte, que contentes com a tua bondade, tenhamos em abundancia os fructos da terra, e os productos do mar, para gloria do teu santo nome, mediante Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen.»

Importancia do periodico evangelico.-Lemos n' *O Estandarte* de S. Paulo, o seguinte:

Perante a Convenção de S. Luiz Potosi, leu o sr. Luciano Moscorro uma memoria sobre a importancia do periodico evangelico na evangelisação.

Conclue com o seguinte appello: «Irmãos: façamos uma obra colossal de propaganda; enviemos o periodico além das fronteiras do campo em que a igreja trabalha, que alfim o Senhor não nos abandonará na obra; e assim como os que põem ao serviço das missões os seus productos pecuniarios são abençoados grandemente, assim a diffusão da folha religiosa trará sobre nós fontes ignoradas para sustental-a, e uma satisfação muito grande cobrirá com suas azas protectoras nossas frentes suarentas».

Centenario de uma escriptora.—Com a presença do governo estadual, autoridades civis e militares, representantes da imprensa e grande massa popular, foi inaugurado no dia 13 do corrente, na capital do Estado Rio Grande do Norte, o monumento da notavel escriptora norte-rio-grandense Nysia Floresta pelo motivo do seu 1º centenario. O monumento foi erguido no mesmo local onde outr'ora se via a casa em que nasceu a escriptora.

Na Hespanha, o paiz classico da Santa Inquisição, o Evangelho vae gradualmente conquistando terreno.

Ha em todo o reino de Affonso XIII, 213 lugares de culto evangelico, 20.000 adultos convertidos, 12.000 alumnos nas escolas dominicaes, 10 periodicos evangelicos, 4 hospitaes e 4 livrarias.

Os negocios publicos já começam a ser confiados a direcção de christãos, e a prova disto é que recentemente acaba de ser eleito alcaide de Villaescusa, um crente e o rev. Cypriano S. José, nomeado juiz de paz na cidade de Cigales.

O arcebispo de Valladolid protestou! Pudera não!

Anuario Baptista.—Agradecemos o exemplar que nos foi remetido e que encerra os trabalhos da Convenção Baptista Brasileira, realizada no Recife e mappas estatísticos e dados financeiros do trabalho que essa igreja tem feito no Brazil.

Do microbio ao homem.—As prelecções scientifico-religiosas que sob este titulo realisou o rev. Ernesto de Oliveira, nesta capital, acabam de ser publicadas em elegante folheto.

Como devem ainda devem estar lembrado os nossos leitores essas prelecções foram em resposta as theorias lombrosianas propagadas pelo deputado italiano Enrico Ferri, e que não ha muito, visitou a nossa capital, e quiz a força de argumentos sophisticos e subtis, provar que o homem é de origem microbiana.

O professor Ernesto á luz da sciencia e da Biblia refutou as conferencias de

Ferri que deram materia bastante para a imprensa secular encher as columnas dos seus diarios...

Na China o ensino secundario tem feito progresso nestes ultimos tempos.

O legendario paiz do Celeste Imperio, parece ter-se convencido que a instrucção profusamente espalhada, é a alma de um povo, o factor poderoso do progresso de uma nação.

Segundo dados de um relatorio, existem nas cidades de Tai Yuan Fu, Nankin, Wuchang um total de 21.000 estudantes do sexo masculino e n'uma das provincias ha um instituto para o sexo feminino com 137 alumnas.

Ha tambem 44 Uniões de estudantes christãos, com 2.767 membros, dos quaes 282 estão se preparando para o trabalho evangelico.

Sociedade Christã de Moças.—No dia 12 do corrente, realisou-se na séde social a kermesse que esta agremiação organisára em prol da Sociedade de Evangelisação e Hospital Evangelico.

Coincidiram, haver no mesmo dia mais 3 kermesses em differentes pontos desta cidade e todas de character evangelico.

Enfermos.—Esteve bastante abalado na sua saude, nosso presado irmão João Francisco Nunes, que por esse motivo recolheu-se a Ordem Terceira do Carmo, nesta cidade. Graças a Deus vae indo melhor.

—Nosso irmão Nestor Marrocos, membro da Igreja Evangelica de Niteroy, ainda em convalescença da sua doença, partiu para Campos, afim de lograr melhoras mais completas. Que assim succeda, são os nossos votos.

A ultima noticia que de Portugal nos trouxe a mala postal, informamos que, apezar de cansados com as repetidas viagens evangelisticas que têm feito, nossos irmãos J. L. Fernandes Braga e sua exma. esposa iriam a Elvas afim de assistir a inauguração de uma casa de oração e profissão de fé e baptismo de diversas pessoas.